

Tribuna

AES Sul falha na prevenção



Roberto Braatz
Vereador - PDT

AES Sul é uma empresa que distribui energia elétrica diretamente para 118 municípios da região centro-oeste do Estado do Rio Grande do Sul. A área de concessão atendida pela empresa abrange 99.512 km² e concentra em torno de um milhão duzentos e dez mil clientes.

Esclarecido resumidamente o perfil da distribuidora, passarei a abordar os problemas decorrentes do tratamento insuficiente ou deficiente dispensado aos montenegrinos, sobretudo no que tange à prevenção.

Recorrentemente, vemos na imprensa local, em especial no diário Ibiá, reportagens dando conta da interrupção no fornecimento de energia elétrica. E pior, a demora no restabelecimento. Há poucos dias, o Ibiá publicou reportagem informando da dificuldade que os agricultores tiveram em contatar com a AES Sul. E a demora no atendimento. Um absurdo.

Normalmente, na área urbana, por concentrar quantidade maior de clientes, parece que são atendidos por primeiro. Enquanto os moradores da área rural secundariamente. Os moradores da área urbana acham ruim e com razão. Agora imagine quem mora no interior. Os problemas decorrentes são de toda ordem. Em muitas situações, o freezer está cheio de mantimentos perecíveis, notadamente carnes, e podem se perder. Mas pior são as pocilgas, aviários e os tambos de leite. Os prejuízos são imensos. Leite que literalmente é jogado fora ou, no caso dos aviários, por vezes milhares de aves morrem.

Evento ou fenômeno climático como temporal é

imprevisível e muito menos os danos resultantes. E por vezes, dependendo da força ou do potencial destrutivo, é fator que acarreta na interrupção de energia. Por conta deste tipo de fenômeno, dada à imprevisibilidade e e as suas consequências, não podemos pura e simplesmente culpar as empresas distribuidoras de energia quando ocorre a interrupção. Contudo, o que temos assistido em Montenegro é que rajadas de vento sem muita velocidade tem derrubado postes de energia, prejudicando clientes da AES Sul tanto da área rural quanto da urbana.

Temos presenciado e ouvido reclamações no tocante ao estado de conservação dos postes de energia tanto na área urbana quanto na rural. As informações que temos recebido e já vi também, claro, é que muitos e muitos postes estão podres na sua base. Por vezes, sendo sustentados pela própria fiação. Claro que qualquer vento um pouco mais forte os levará ao chão, causando não só a interrupção de energia, mas ocasionando risco. Além, evidente, dos transtornos. Veja que não estou tratando de temporal. E sim de um vento pouco mais forte que o normal.

Ora esta situação não pode perdurar. Assim, apresentei proposta de reunião com a concessionária AES Sul para tratarmos do assunto. A prevenção é a chave. Se a afirmação serve para qualquer atividade, também nesta área é de alta relevância. O certo é que não podemos ficar de braços cruzados. Inertes.